

REPENSANDO OS PADRÕES DA EJA NA ALFABETIZAÇÃO – A EDUCAÇÃO NÃO É DESENVOLVIDA APENAS EM AMBIENTES ESCOLARES

RETHINKING EJA STANDARDS IN LITERACY – EDUCATION IS NOT DEVELOPED ONLY IN SCHOOL ENVIRONMENTS

LARISSA CAMPOS FERNANDES LOPES¹

MAITHÊ OLIVEIRA DE ARAÚJO²

PATRÍCIA NASCIMENTO REIS³

Dr. HÉLIO RODRIGUES JR.⁴

RESUMO

Cada pessoa tem seu tempo de aprendizado e isso é fato, uma das maiores dificuldades de se alfabetizar uma criança, ou um aluno da EJA, é respeitar o seu tempo, a sua bagagem e trazer experiências reais que se assimilam ao seu cotidiano, não adianta você começar a introduzir palavras na vida de uma criança com coisas que não estão a sua volta, que ela nem sequer saberá do que se trata. Quando um jovem ou adulto começa seu processo de ensino e aprendizagem, não é apenas seus conhecimentos que se ampliam ou sua vida que muda um pouco a cor, mas sua autoestima se eleva, ele se considera capaz de romper as barreiras, grandes feitos, conquistar seus sonhos, a educação não abre somente portas, ela abre horizontes inimagináveis para um adulto. Aqueles alfabetizados na educação básica, com o ensino considerável regular, aquele onde a criança vai para a creche, depois ensino fundamental 1 e 2 em diante já se sente incrivelmente modificado quando percebe que está lendo, escrevendo, Agora vejamos pelo lado da pessoa que não teve acesso a educação, que ao longo da vida se sentiu menosprezado pela sociedade e deixado do lado, quando essa pessoa começa a ler, escrever e interpretar, o mundo dela se modifica três vezes mais, pois para uma pessoa que não tinha visão de como as coisas podiam ser diferentes, as portas começam a se abrir na sua vida. As pessoas aprendem de diversas formas e em diversos ambientes, até nos considerados ambientes não escolares. Não adianta um educador aplicar apenas um conceito esperando que todos aprendam, isso não irá acontecer. Pois cada um é um indivíduo único e tem seu próprio modo de ver e entender o mundo e o que está ao seu redor. No processo de alfabetização o professor deve levar em conta tudo o que observa no aluno, por isso é de grande importância, o professor querer e ver o aluno como um só, nem sempre é fácil, pois às vezes uma sala com 40 alunos, você não consegue atender individualmente cada um, mas é claro que você consegue perceber o modo

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – FSV UNIBR

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – FSV UNIBR

³ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – FSV UNIBR

⁴ Dr. em Língua Portuguesa PUC-SP - Faculdade de São Vicente – UNIBR – E-mail: h-rodrigues-junior@uol.com.br

como aquele aluno tem mais facilidade em aprender, junto com o modo que aquele aluno desperta interesse no que está sendo transmitido.

Palavras-chave: Ambientes Não Escolares; Alfabetização; Professor; Aluno; EJA.

ABSTRACT

Each person has their own learning time and this is a fact, one of the biggest difficulties in literating a child, or an EJA student, is respecting their time, their baggage and bringing real experiences that are assimilated to their daily lives, there is no point in starting introducing words into a child's life with things that aren't around them, that they don't even know what it's about. When a young person or adult begins their teaching and learning process, it is not only their knowledge that expands or their life color that changes a little bit, but their self-esteem rises, they consider themselves capable of breaking down barriers, great achievements, conquering their dreams, education not only opens doors, it opens unimaginable horizons for an adult. Those literate in basic education, with considerable regular education, the one where the child goes to daycare, then elementary school, already feel incredibly modified when they realize that they are reading, writing. Now let's see from the side of the person who didn't have access to education, which throughout life felt undervalued by society and left aside, when this person begins to read, write, interpret, their world changes three times more, because a person who had no vision of how things could be different, the doors begin to open in their lives. People learn in different ways and in different environments, even in non-school environments. It is no use for an educator to apply just one concept hoping that everyone will learn, this will not happen. Because each one is a unique individual and has their own way of seeing and understanding the world and what is around them. In the literacy process, the teacher must take into account everything he observes in the student, so it is very important for the teacher to want and see the student as one, it is not always easy, because sometimes a room with 40 students, you can't meet each one individually, but of course you can see how that student finds it easier to learn, how that student arouses interest in what is being taught.

Keywords: Non-School Environments; Literacy; Teacher; Student; EJA.

1 INTRODUÇÃO

O tema do nosso trabalho trata da educação da EJA em ambientes não escolares e repensando os padrões que são seguidos atualmente.

E tem como justificativa dá-se a importância de melhorar a Educação de Jovens e Adultos que muitas vezes acontece somente dentro do ambiente escolar de uma forma tradicional e que não desperta interesse nos alunos.

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor dito: a quem queremos ajudar a educar-se). (FREIRE, 1980, pp. 33-34).

O nosso foco com esse projeto é apresentar que a educação de jovens e adultos não deve ter o foco apenas em um ambiente escolar, pois, a educação é o um campo vasto, onde até em um simples vídeo conseguimos compartilhar conhecimento, sendo de forma clara e respeitando a limitação de cada indivíduo.

A realidade de cada pessoa é diferente, muitos alunos da EJA acabam abandonando o ensino por sua rotina atarefada, horários impróprios para frequentar as aulas, falta de tempo, distância e até mesmo medo de não aprender. Podemos contribuir para que os alunos dessa modalidade não percam o interesse, apresentar quais são as melhores maneiras de ensinar e que isso não precisa acontecer somente dentro de um ambiente escolar?

Nosso objetivo geral busca conhecer as dificuldades e desafios dos alunos da EJA, assim colocando o aluno como o foco principal, para que consigamos levar a educação diretamente a eles, também entendermos que muitas vezes o que é interessante aos nossos olhos, não é visto da mesma maneira que o outro, queremos levar um ensino leve e de qualidade, que apenas contribua na vida do aluno da EJA.

Os nossos objetivos específicos visam:

- Estudar a educação de jovens e adultos;
- Relacionar a EJA com espaços não escolares;
- Analisar a alfabetização de jovens e adultos em ambientes não escolares. Na EJA não basta aplicarmos conteúdos vazios sem contato com a realidade do aluno, devemos trazer histórias reais, pessoas, objetos com um verdadeiro significado.

Durante nossa grande academia, passamos por diversos conteúdos de grande importância na nossa rotina como profissionais da educação, mas o tema EJA nos chamou mais atenção, pois como um adulto consegue trazer a realidade de outro jovem ou adulto a tona para assim formar o aprendizado e até alfabetizá-lo. Nós ficamos interessadas em saber mais sobre esse universo gratificante que é a Educação de Jovens e Adulto.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Neste capítulo falaremos um pouco da EJA bem como especificamente a história da EJA e sua importância até os dias atuais, o aluno da EJA e seu foco no aprendizado, a educação de jovens e adultos na BNCC, o professor como base para o aluno, a importância da alfabetização para o indivíduo.

Neste capítulo nos baseamos em grandes nomes como Emília Ferreiro, Magda Soares, Piaget, Paulo Freire, entre outros...

A EJA é muito importante nos dias de hoje, pois dar a oportunidade para aqueles que pararam o estudo porque precisavam trabalhar, ajudar em casa ou diversos outros motivos para que essas pessoas possam retornar os estudos, conseguindo um diploma e melhorando sua qualidade de vida pessoal e profissional.

Mas é muito difícil fazer com que esses alunos mantenham o foco no aprendizado e para que eles continuem empenhados é preciso que o professor tenha um planejamento e boas estratégias de ensino, além de saber quais são os melhores métodos para trabalhar, conhecer seus alunos e muito mais.

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor, dito: a quem queremos ajudar a educar se) (Freire, 1980, pp. 33-34).

É preciso que o professor busque conhecer seu aluno e a comunidade em que ele está inserido e a partir desse conhecimento fazer o planejamento das aulas, saber como interagir e ter uma boa convivência. Para isso precisa considerar todo o sistema de acessibilidade, o que é oferecido, o empenho da gestão em fazer da EJA um ensino de qualidade.

Quando falamos da educação desses jovens e adultos é preciso planejamento, estratégias de ensino, único de toda equipe para que o aluno mantenha o foco além de estabelecer uma boa relação entre aluno e professor, dedicação, afeto e responsabilidade.

O professor tem o papel incentivar seu aluno e fazer com que ele permaneça na escola.

Conseguimos observar que muitos desses alunos têm o foco é dedicação

em aprender ler e escrever, conhecer o significado das palavras e não estão ali somente para conseguir um diploma porque eles querem mais que isso como, por exemplo, conseguir um futuro melhor, uma formação crítica e social.

A alfabetização é de extrema importância para o indivíduo, pois é a partir dela que os alunos reconhecem as letras, desenvolvem a habilidade de ler, escrever, símbolos e como é importante diferenciar cada um deles.

Para que a alfabetização ocorra de forma eficaz é preciso que o professor saiba utilizar diversos métodos de ensino, pois cada aluno aprende de uma forma e para isso o educador precisa ter uma boa capacitação.

Muitos alunos da EJA desistem no meio do caminho porque são ensinados com métodos infantilizados é isso causa desmotivação. O método de ensino para uma criança é diferente do método de ensino de um jovem ou adulto.

A aprendizagem só acontece quando é desenvolvida e busca ao máximo trazer conteúdos interessantes para fazer com que os estudantes tenham uma reação positiva, ensinar a partir de projetos interdisciplinares traz grandes satisfações para ambas as partes.

Uma das principais vantagens de trabalhar por meio de projetos é que a aprendizagem passa a ser significativa centrada nas *relações e nos procedimentos. Uma vez identificado o problema e formuladas algumas hipóteses, é possível traçar planos para os *passos seguintes, como a definição do material de apoio para a pesquisa, que será utilizado para a busca de respostas e confirmação ou não das hipóteses levantadas (Mota, 2007, p.7).

A partir desses projetos é sovela analisar resultados, desenvolver interações, ampliar conhecimentos, pois muitos podem contribuir com conhecimentos pessoais e isso torna a aprendizagem mais significativa para todos.

Emília Ferreiro é uma das pessoas que criticavam o método de alfabetização tradicional, pois com esse método o professor é visto como dono de todo o conhecimento. De acordo com Emília Ferreiro, a leitura deve começar a partir de coisas que estão inseridas no cotidiano do aluno. Segundo ela, as pessoas aprendem de uma forma construtivista que ocorre a partir do momento que aluno tenha uma participação ativa e desta maneira conseguem construir seus próprios conhecimentos e aprendizados.

Já para Magda Soares, a alfabetização consiste na habilidade do cidadão

conseguir ler e escrever e para isso deve se alfabetizar letrando.

Não são processos independentes [alfabetização e letramento], mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2017, p. 45).

A alfabetização e letramento são coisas diferentes, mas uma complementa a outra e faz com que elas se tornem indissociáveis.

Alfabetizar é mais do que somente saber ler e escrever, é também aplicar a linguagem ao seu uso social e logo esse processo de alfabetização não tem fim porque nós estamos sempre em processo de aprendizagem.

Jean Piaget também influencia na educação tendo em vista que para ele, a alfabetização ocorre quando os estudantes são produtores do seu conhecimento e não são apenas receptores.

De acordo com Piaget, o conhecimento ocorre a partir dos conhecimentos que o ser humano já possui e deve acontecer a assimilação entre ambos.

O Paulo Freire também contribui muito com a educação de jovens e adultos e ele criou um método de alfabetização que são as palavras geradoras que trás palavras que estão presentes no cotidiano do aluno e buscando utilizar a bagagem de conhecimento que aluno já possui.

2 A EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Destacamos a importância do pedagogo, sua responsabilidade como formador intelectual e cultural, a importância de mediar o aprendizado.

É com seu planejamento que encontrará o melhor caminho para o trabalho significativo. Na aplicação dentro da EJA, o ideal é trazer métodos que se adequam a realidade os hábitos dos alunos, para que se torne algo mais atraente e desperte seu interesse.

Pontuamos a importância da educação em espaços não escolares, o pedagogo tem as mesmas capacidades, porem, com novos métodos de ensino e diferentes

técnicas a serem utilizadas. A educação em espaços não escolares pode ser apresentada através de ONGS e projetos sociais, que visam o compartilhamento do conhecimento e ações.

Como uma relação de disputa em função de projetos com direções antagônicas. De um lado a posição de parte dos órgãos oficiais, separando o ensino da pedagogia e, de outro, a representação acadêmica, entendendo o ensino religioso integrado à pedagogia (SILVA, 2002, p. 148).

A educação é um direito de todos, e para nós, não importa o método, o importante é desenvolver o conhecimento.

A EJA tem a finalidade de expandir a democratização. Destacamos alguns movimentos que ocorreram para que a educação fosse apresentada para todos: - Centros populares de cultura (CPC)

- Movimentos de cultura popular (MCP)
- Movimentos de educação de base (MEB)

O professor está como mediador de conhecimento, quando falamos da educação de jovens e adultos. Eles, como já são em sua maioria adulta e jovem, já tem seus pensamentos formados e precisam apenas estímulos para adquirir a visão sociocultural.

O pedagogo fora do ambiente escola atua como mediador de aprendizagem e para que isso ocorra é necessário que o professor tenha conhecimento da sua realidade é uma boa capacitação para assim oferecer um trabalho eficaz, promovendo a interação de todos, melhorando as relações e aprendizagem.

O curso de pedagogia tem duas bases, uma tecnicista e outra generalista, formada por disciplinas básicas e formação profissional.

Formada por disciplinas profissionais e técnicas da área da educação, contribui para a descaracterização do profissional em pedagogia.

Marcada pela falta de contextualização em relação aos estudos da educação, como também na tecnicista.

Muitos se perguntam como é a indenidade do pedagogo, mas isso não foi definido. O que se refere ao decreto lei nº1190/39 que é primordial que haja formação

de bacharel em Pedagogia para atender ao cargo.

Outro ponto importante é que deve ser tratado é a educação formal, não formal e a alfabetização.

De modo sintético, a educação formal é aquela que se dá nos espaços tradicionais de ensino, e a informal é aquela que acontece por meio de trocas do sujeito com seu meio (clube, família, amigos). A educação não formal difere da educação informal, sobretudo porque traz consigo uma intencionalidade, ainda que o método para tal seja flexível ou aberto (Frei, 2020, p.18).

A educação formal acontece muitas vezes com legislações, padrões e regras bem definidos bem como as escolas tradicionais, já a educação informal acontece de forma espontânea, no cotidiano e pode acontecer em diversos locais onde acontecem interações sociais.

A Pedagogia, assim como inúmeras profissões, está passando por mudanças por conta da tecnologia instalada na nossa atualidade. Por isso, se faz necessário a implementação dessa novidade dentro do planejamento escolar e durante as aulas. Então, o papel do pedagogo se tornou em auxiliar os colaboradores formando os em alunos aprendizes, a ação educativa tem presença em todos os setores da sociedade "formadora de força de trabalho".

Previsto inclusive em nossa Constituição Federal: Art. 205. "A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho."

E quando falamos de pessoas analfabetas no Brasil, nós temos um número muito alto e uma forma de diminuir isso é com projetos de EJA como outros programas também. A EJA, nesse sentido, é uma forma de promover a inclusão de uma parte da população que ficou fora da escola ou que saiu dela antes de concluir, por razões diversas é isso consequentemente causa sua alfabetização e muitas dessas pessoas que tiveram abandonar a escola por diversos motivos são jovens e adultos.

A EJA tem sua segurança firmada por lei, com o foco em quem não teve oportunidade de concluir os estudos em tempo hábil.

Mas para que ocorra um bom ensino como falado anteriormente é necessário à relação de aluno e professor, onde o professor também consegue aprender com os

conhecimentos que aluno possui e assim dar início a um aprendizado em conjunto, afeto, pois é assim que ocorre uma educação eficaz então é necessário que o professor ensine por amor e não almejando somente um alimento de salário.

Para ser um grande mediador de aprendizagem é preciso estimular desafios, aperfeiçoe suas práticas para fazer com que o estudante seja construtor do seu próprio conhecimento, tenha conhecimento de métodos de ensino.

3 EM BUSCA DE UMA ALFABETIZAÇÃO DIFERENCIADA PARA A EJA

Como uma forma de colocar em prática tudo que estudamos até então, decidimos usar das constantes ações que a realização da prática nos permite. Nosso intuito era sanar dificuldades de Alunos, estudantes de pedagogia, com a ajuda de professores que já tivessem ingressado na área. Com todos os recursos tecnológicos que temos por conta da era digital que estamos no momento, decidimos criar uma página que compartilhasse dúvidas e soluções sobre diversos assuntos dentro da EJA.

Para que pudéssemos ter certeza dos conteúdos que necessitavam estar ali, utilizamos uma pesquisa qualitativa, e com nossa pesquisa de campo, recolhemos dúvidas importantes.

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de casos; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais/registros de campo; históricos interativos e visuais – que descrevem momentos significativos rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Portanto, os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance. (DENZIN; LINCOLN. et al. 2006, p. 17).

Sendo assim, na pesquisa qualitativa buscamos ampliar o que conhecíamos e adquirir novos aprendizados, que pudessem ser visto com a devida importância e que fizessem as pessoas pensarem de que forma isso é válido, mesmo que não seja para o próprio indivíduo, mas para o próximo.

O resultado foi interessante, pois aqueles que têm e buscam acesso a informações da EJA, demonstraram a realidade que muitos alunos e professores

enfrentam que é o desafio de estar e pertencer na EJA principalmente no momento que vivemos atualmente, onde tudo virou tecnológico. A página não serve somente para aqueles que já conhecem sobre o assunto, como também serve para aqueles que têm certa curiosidade, dúvidas, e até mesmo para os próprios alunos perceberem que não são os únicos que se sentem “perdidos”, ou com dúvidas.

Para responder algumas dessas dúvidas, contamos com a ajuda de diversos professores que estão ou já estiveram no meio da educação de jovens e adultos, e fizemos perguntas, exemplos:

Quais dicas para o desenvolvimento do ensino pode nos passar? Como está sendo o ensino durante a pandemia?

Qual a maior dificuldade em trabalhar com o público da EJA?

Todas as respostas podem ser postadas na página e acessadas por qualquer pessoa de diversos lugares ao mesmo tempo.

Retiramos desse contexto, pontos positivos que é a oportunidade que o aluno tem de ingressar no mercado de trabalho com melhor qualidade, oportunidade de estudo e boa visão sociocultural.

Porém observamos pontos negativos que são a falta de recursos que infelizmente não é tido como prioridade, que desmotivam o aluno, leva o sentimento de não importância e muitas vezes pode fazer com que ele não sinta vontade de estar ali e desista.

É possível notarmos que uma coisa leva a outra e que muitas vezes é possível solucionarmos essas dificuldades e pontos negativos com um bom planejamento, plano de aula, dedicação de todos aqueles que fazem parte desse processo de ensino, mas nos aprofundaremos neste assunto mais adiante com levantamentos e entrevista feita com professores da EJA.

Atualmente, muitos desafios ainda precisam ser enfrentados para que este ensino se torne ainda mais apreciado por muitos e na visão dos alunos esses desafios são: alcançar mais jovens e adultos que queiram voltar aos estudos, o interesse das pessoas continuarem, a evasão escolar, dificuldade com conteúdo adequado, método de ensino muito padronizado e para alunos que tenham dificuldade de ensino e

desenvoltura.

Em todo momento desta nossa parte prática, trabalhamos visando nós colocarmos no lugar dos alunos, responder aquelas dúvidas como se fossem nossas, compreender a falta de apoio, a falta de recursos, a falta de motivação como se nós fôssemos os alunos, pois assim, a resolução se torna cada vez mais positiva.

Apresentamos ideias de atividades, como o bingo dos nomes.

A proposta do bingo é para o início das aulas, quando principalmente os jovens e adultos ficam no momento de constrangimento onde normalmente não conhecem a turma, nesse novo momento é importante tanto para os alunos, quanto para o professor essa interação com a turma, então, ao mesmo tempo em que ele trabalha a socialização, ele vem trabalhando a alfabetização, onde o aluno assimila o que ele lê ao que vê. A atividade é algo informal onde os alunos observam entre si com uma ponta de competição para ver quem completaria o bingo primeiro, duraria em média 35 a 45 minutos, mas ao longo do tempo eles iriam analisar a importância que uma simples atividade tem.

Também mostramos como a realidade diária de contar dinheiro pode se tornar algo diferenciado e prazeroso ao aluno.

Desde pequenos somos apresentados ao dinheiro, sabemos que ele é necessário para a nossa existência e no caso dos jovens e adultos essa ideia é apresentada diariamente, então unindo a matemática ao que o aluno vivencia trouxemos um posts atividade baseado nisso.

Em diversos momentos as dúvidas são frequentes na nossa cabeça, mas acabamos deixando de lado por considerar coisas óbvias, que todos deveriam saber, mas a realidade é diferente, vivemos em um mundo onde a mudança é constante, informações que recebemos hoje, são alteradas com facilidade. Então para realizarmos nosso questionário usamos o critério de que todas as dúvidas devem sim ser solucionadas, seja ela da simples à mais complexa.

Nosso objetivo com esse projeto é de avaliar a opinião das pessoas e mostrar que por diversas vezes acabamos vendo apenas o que queremos e não avaliamos o que realmente acontece, não damos a devida importância para os reais problemas e dificuldades e não nos colocamos no lugar do outro.

Com o final de nossas entrevistas, podemos concluir que em uma sala de aula da EJA, a aprendizagem é feita de uma troca, de conhecimentos, de histórias, em que um amplifica a história do outro, aprendem juntos, cada um com a bagagem que tem para ofertar.

É preciso ter o entendimento para diferenciar as diversas áreas e comportamentos que serão encontrados em sala de aula, seja para fases iniciais como para o público adulto. Todos estão ali para aprender, os professores constroem o conhecimento na mente do aluno, e o aluno adiciona memórias e bagagens para a carreira daquele professor.

Como diria um Antropólogo, “Ninguém é ninguém sem outro alguém”. Essa frase, junto com essa filosofia de vida, foi o nosso apoio para completar esse projeto, é compreender que nunca seremos nada, se estivermos sozinhos.

Nesta fase final do nosso projeto, como forma de agradecimento e reconhecimento por todo apoio, ensinamento, entendimento que tivemos até aqui, iremos ressaltar como ninguém é ninguém, sem outro alguém. Não é do dia para a noite que se absorve conhecimentos, não é sozinho que se conquista o mundo. Na EJA, professor e aluno precisam um do outro. Assim como nós, estudantes, precisamos de uma rede de apoio tão grande, de diversas opiniões, para concluir esse projeto.

Uma pessoa que compreende o “UBUNTU”, compreende que somos afetados quando um semelhante nosso é afetado também. Por isso, quando percebemos a falta de ensino, a baixa matrícula dos adultos e a falta de estímulo para o estudo, nós, educadores, somos afetados também, pois envolve o futuro, a cultura nossa que se perde. Precisamos andar juntos, mesmo que não estejamos no mesmo barco. Precisamos respeitar e ajudar da maneira que estiver ao nosso alcance. O egoísmo, em só estar naquela sala de aula apenas para ganhar o "pão de cada dia", que torna a educação tão desmotivada e simples. É preciso comprometimento para mudar o seu mundo, a sua sala de aula e os seus alunos, isso já é mudar o mundo, de cada aluno e o seu também, multiplicando esperança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, conseguimos concluir que ao nos aprofundarmos sobre a EJA e todas suas fases, é possível observar que vai muito além de uma pessoa à espera de um diploma. É alguém que passou por diversidades e não conseguiu estudar no tempo certo, alguém que infelizmente teve que deixar de lado suas prioridades quanto à criança e ajudar em casa, a família e agora está indo atrás de uma boa qualificação no mercado de trabalho, reconhecimento e afins.

E em contrapartida, para o professor, é o momento que ele tem de ensinar de igual para igual, de reconhecer que a educação vai além do papel e caneta, é entender vivências, aceitar e planejar junto à realidade, compreender que naquela sala de aula, dentro daquele projeto, um precisa do outro para estar ali e um tem muita bagagem de conhecimento para compartilhar com o outro.

Compreendemos que a educação vai além de escrever na lousa, é vivência, compartilhamento de ideias, atividades diferenciadas fora da sala de aula. Concordamos que nesse momento, o ideal é abraçar a era digital que estamos, para agregar cada vez mais conhecimentos, trazer como naturalidade dentro do planejamento escolar, para atrair a atenção do aluno, despertar seus interesses no ensino e assim, diminuir o índice de analfabetismo, diminuir índices de desistências escolares e colocar nosso sistema educacional com reconhecimento positivo, indo além do que se imagina.

REFERÊNCIAS

AMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. **Representações Sociais de Docentes da EJA: afetividade e formação docente**. Scielo, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/ggPwcmdxDfmZr9zWnkyTdHR/?lang=pt#> . Acesso em 16 de julho de 2021.

ANHANGUERA. **Conheça a importância e as vantagens do EJA**. Blog da Anhanguera, 2021. Disponível em: <https://blog.anhanguera.com/a-importancia-do-eja/> . Acesso em 14 de setembro de 2021.

BASTTISTI, Vânia Franco De. **A influência de Piaget na alfabetização**. Web Artigos, online, 14 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-de-piaget-na-alfabetizacao/149359> . Acesso em: 05 de junho de 2021.

BECK, Caio. **Método Paulo Freire de Alfabetização**. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao/> . Acesso em: 05 de junho de 2021.

BRANDÃO, C. R., ed. (1981). **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo_Paulo_Freire . Acesso em: 05 de agosto de 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB)**. Brasília: Senado Federal de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm . Acesso em: 09 de maio de 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN** (Lei nº 9.394/96). Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BUTURE, Elaine Teotonio da Silva. **Alfabetizar Letrando: Concepções e Reflexões Teóricas**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR, Curso de Licenciatura de Pedagogia, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26073_13695.pdf . Acesso em: 29/05/2021

CARDOSO, Marcélia Amorim; PASSOS Gisele de Andrade Louvem dos. **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente**. Educação Pública, 06 de dezembro de 2016. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/25/reflexes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formacao-docente> . Acesso em 09 de setembro de 2021.

CERONI, Prof^a. Dra. Mary Rosane. **O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares**. Cong. Intern. De Pedagogia, 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=msc0000000092006000100040&scrypt=sci_arttext . Acesso em: 05 de agosto de 2021.

Comunicação, Catho. **O que é a Andragogia?** Catho, 25 de setembro de 2012. Disponível em: <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/carreira/uncategorized/o-que-e-andragogia/> . Acesso em: 05 de junho de 2021.

CRUZ, Antonio Carlos dos Santos. **EJA: A Formação Docente e seus Desafios na Preparação do Aluno para o Mundo Moderno**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 03, Vol. 01, pp 5-17, Março 2018.

CURY, Augusto. **Abordagem construtivista: como a criança aprende com essa proposta**. Escola da Inteligência Educação Socioemocional, 13 de junho de 2018. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/alfabetizacao-construtivista-como-a-crianca-aprende-com-esse-metodo/> Acesso em: 05 de junho de 2021.

DINIZ, Patrícia da Silva; DIAS, Ticiane Bomfim Menezes. **Pedagogos em espaço não-escolares**. Brasil, 2003. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp>

content/uploads/2016/12/Pedagogos_em_espacos_nao_escolares.pdf . Acesso em: 16 de julho de 2021.

FELICIANO, Creuza Bonono; FERREIRA, Denilza Oliveira Costa. **O Perfil e os Desafios Enfrentados pelos Alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA.** Curso de Pedagogia da Faculdade Multivix de Cariacica/ES– MULTIVIX CARIACICA/ES, 2007. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/o-perfil-e-os-desafios-enfrentados-pelos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-eja.pdf>. Acesso em 29 de setembro de 2021.

FERRARI, Márcio. **Emilia Ferreiro, a estudiosa que revolucionou a alfabetização.** Nova Escola, 01 de outubro de 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/338/emilia-ferreiro-estudiosa-que-revolucionou-alfabetizacao> . Acesso em 25 de maio de 2021.

FERRARI, Márcio. **Paulo Freire, o mentor da Educação para a consciência.** Nova Escola, 01 de outubro de 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/460/mentor-educacao-consciencia>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.

FONSECA, Paulo Roberto da. **A Formação da educação de jovens e adultos no Brasil.** Meu Artigo Online, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-formacao-educacao-jovens-adultos-no-brasil.htm> . Acesso em: 10 de junho de 2021.

GABIRU, Professor. **Reflexões sobre a EJA e Pandemia da covid-19.** VLOG 01 – 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DFJwkqoZdyl> . Acesso em 30 de setembro de 2021.

GEBRAN, Raimunda Abou; ARANTES, Ana Paula Pereira; STÁBILE, Randall Freitas. **A formação do pedagogo no Brasil: Fundamentos legais.** , Revista Facfama, online, Pedagogia em Foco, 2013. Disponível em: <https://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/1> Acesso em: 16 de julho de 2021.

GUZZI, Sirlei Alves. **Alfabetização e letramento na educação: a leitura de textos e histórias infantis e sua contribuição como recurso pedagógico no processo ensino aprendizagem.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/alfabetizacao-letramento-na-educacao-infantil-leitura-textos-historias-infantis-contribuicao-como-recurso.htm>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

KUHN, Angélica; CRUZ, Breda Maiara da; TSUCHIYA, Bruna Kaori; BASTIÃO, Marina Bianca. **Um Estudo Sobre Centros Públicos de Educação de Jovens e Adultos no Estado de São Paulo.** Faculdade de Educação da USP, edição única, São Paulo, fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/148/127/638-1?inline=1> . Acesso em: 20 de agosto de 2021

MANSANI, Mara. **5 princípios para a hora de pensar numa sondagem na alfabetização**. Nova Escola, 08 de agosto de 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/16/5-principios-para-a-hora-de-pensar-numa-sondagem-na-alfabetizacao> . Acesso em: 27 de maio de 2021.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbetes Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização)**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao/>. Acesso em 09 de setembro de 2021.

MIRANDA, Leila Conceição de Paula; SOUZA, Leonardo Tavares de; PEREIRA, Isabella Rodrigues Diamantino. **A Trajetória histórica da EJA no Brasil e suas perspectivas na atualidade**. Seminário de Iniciação Científica, 5., 2016, Montes Claros. Eventos do IFNMG (Instituto Federal do Norte de Minas Gerais). Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/arquivos/2016/proppi/sic/resumos/e4e0c388-a724-45cb-8189-46e3a70afa64.pdf> .Acesso em: 10 de junho de 2021. MOTA, Nelson Pinto da. **Gráfico índice de retorno aos estudos**. Instituição Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/60964606-Instituto-federal-de-educacao-ciencias-e-tecnologia-de-sao-paulo-nelson-pinto-da-mota.html> . Acesso em 30 de setembro de 2021.

MOURA, Vera Lucia Pereira da Silva; SERRA, Maria Luiza A. A. **Educação de Jovens e Adultos: As Contribuições de Paulo Freire**. Brasil, 2015. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_33_1426693042.pdf . Acesso em 10 de maio de 2021.

MUNDO Ubuntu **Origem da palavra Ubuntu, online**, 02 de julho de 2012. Disponível em: <https://www.mundoubuntu.com.br/sobre/curiosidades-do-ubuntu/63-origem-da-palavra-ubuntu> . Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

NEUROSABER. **Atividades de alfabetização e letramento: quais as vantagens?** Revista Neurosaber Online, 02 de março de 2021. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/atividades-de-alfabetizacao-e-letramento-quais-as-vantagens2/#:~:text=A%20crian%C3%A7a%20alfabetizada%20e%20letrada,habilidade%20di%20ante%20as%20demandas%20sociais>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

PEDAGOGIA ao Pé da Letra. **Considerações sobre alfabetização tradicional** Brasil, 2017. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/consideracoes-sobre-alfabetizacao-tradicional/> . Acesso em 25 de maio de 2021.

ROCHA, Luciene Francisca. **Magda Soares: Um olhar sobre os textos da autora e sua importância para a alfabetização**. Disponível: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/magda-soares-um-olhar-sobre-os-textos-da-autora-e-sua-importancia-para-a-alfabetizacao.htm> . Acesso em: 29 de maio de 2021.

SÓ Pedagogia. **As Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos**. Brasil, Artigos, p. 3, 2008. Disponível em:

https://www.pedagogia.com.br/artigos/as_praticas_educativas/?pagina=2 . Acesso em: 27 de maio de 2021.

TERRA. **EJA enfrenta desafios de ensinar para todas as idades**. Blog Terra, 24 de maio de 2014. Disponível em <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/eja-enfrenta-desafios-de-ensinar-para-todas-asidades,4e5fea640bb26410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html> . Acesso em 14 de setembro de 2021.

UNIGRAN Ead. **Por que não infantilizar o ensino de jovens e adultos?** Disponível em: <http://blogunigranead.com/graduacao/pedagogia/eja-nao-infantilizar-o-ensino-de-adultos/> . Acesso em 25 de maio de 2021.

ZAULI, Fernanda. **Método de Paulo Freire de Alfabetização: as lembranças emocionadas da 1ª turma**. Pragmatismo Político, online, 03 de abril de 2013. Disponível em: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/04/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao-as-lembrancas-emocionadas-da-1a-turma.html> . Acesso em: 05 de junho de 2021.